



**INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
SUL DE MINAS GERAIS  
Campus Poços de Caldas**



## **PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PRONATEC)**

### **INTRODUÇÃO À INTERPRETAÇÃO EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS PORTUGUÊS)**

**Campus Poços de Caldas**

**2014**

Ministério da Educação  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE  
MINAS GERAIS**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

**Dilma Vana Rousseff**

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

**Aloizio Mercadante**

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

**Marco Antonio de Oliveira**

REITOR DO IFSULDEMINAS

**Sérgio Pedini**

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

**José Jorge Guimarães Garcia**

PRÓ-REITOR DE ENSINO

**Marcelo Simão da Rosa**

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

**Mauro Alberti Filho**

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

**Marcelo Bregagnoli**

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

**Cléber Ávila Barbosa**

**IFSULDEMINAS – Conselho Superior**

Presidente do Conselho Superior do IFSULDEMINAS

**Sérgio Pedini**

Representante da SETEC/MEC

**Mário Sérgio Costa Vieira**

Representantes Diretores Gerais dos Câmpus

**Luiz Carlos Machado Rodrigues, Walner José Mendes e Ademir José Pereira**

Representante Corpo Docente

**Luiz Flávio Reis Fernandes, José Pereira da Silva Jr, Tarcísio de Souza Gaspar**

Representante Corpo Discente

**Adolfo Luís de Carvalho, Oswaldo Lahmann Santos e Dreice Montanheiro Costa**

Representante Técnico Administrativo

**Maria Inês Oliveira da Silva, Débora Jucely de Carvalho e Cleonice Maria da Silva**

Representante Egresso

**Marco Antônio Ferreira, Tales Machado Lacerda e Leonardo de Alcântara Moreira**

Representante das Entidades Patronais

**Alexandre Magno de Moura**

Representante das Entidades dos Trabalhadores

**Andréia de Fátima da Silva e Everson de Alcântara Tardelli**

Representante do Setor Público ou Estatais

**Pedro Paulo de Oliveira Fagundes e Raul Maria Cássia**

**IFSULDEMINAS – Diretor Geral do Campus**

Campus Poços de Caldas

**Josué Lopes**

Equipe organizadora do Projeto Pedagógico do Curso

**Rosinei Diogo de Almeida**

Coordenador do Curso

Nome / formação / experiência profissional

## SUMÁRIO

<b>1. Dados da Instituição.....</b>	<b>6</b>
<b>2.Dados Gerais do Curso.....</b>	<b>6</b>
<b>3.Justificativa da oferta do curso.....</b>	<b>7</b>
<b>4. Objetivos do Curso.....</b>	<b>9</b>
4.1 Objetivo Geral.....	9
4.2 Objetivos Específicos.....	9
<b>5. Pré-requisito e Mecanismo de Acesso ao Curso.....</b>	<b>9</b>
<b>6. Perfil de Formação Profissional e Áreas de Atuação.....</b>	<b>10</b>
<b>7. Público Alvo.....</b>	<b>10</b>
<b>8. Organização Curricular.....</b>	<b>10</b>
8.1 Indicadores Metodológicas.....	10
8.2 Matriz Curricular.....	11
8.3 Prática Profissional.....	11
<b>9. Componentes curriculares.....</b>	<b>12</b>
<b>10. Atendimento a Pessoas com Deficiência ou Transtornos Globais.....</b>	<b>21</b>
<b>11. Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores.....</b>	<b>22</b>
<b>12. Critérios e Procedimentos de Avaliação.....</b>	<b>23</b>
<b>13. Biblioteca, Instalações e Equipamentos.....</b>	<b>24</b>
<b>14. Perfil do Pessoal Docente e Técnico.....</b>	<b>21</b>
14.1 Quadro dos Docentes Envolvidos com o Curso.....	25
14.2 Quadro Administrativo.....	25
<b>15. Certificados e Diplomas.....</b>	<b>25</b>
<b>16. Laboratórios de Informática.....</b>	<b>26</b>
<b>17. Instalações e Equipamentos.....</b>	<b>26</b>
<b>18. Avaliação do Curso.....</b>	<b>26</b>
<b>19. Avaliação do projeto.....</b>	<b>27</b>
<b>20. Referências Bibliográficas.....</b>	<b>27</b>

## 1 – Dados da Instituição

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Poços de Caldas

<b>CNPJ Reitoria</b>	10.648.539/0001-05
<b>Razão Social</b>	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais / Campus Poços de Caldas
<b>Endereço</b>	Rua Cel. Virgílio Silva, 1723 – Vila Nova
<b>Cidade/UF/CEP</b>	Poços de Caldas/MG – 37.701-113
<b>Responsável pelo curso</b>	Elizete Monteiro da Silva
<b>e-mail de contato e Telefone</b>	<a href="mailto:elizetemsilva@oi.com.br">elizetemsilva@oi.com.br</a> 3599182904/3537222499
<b>Site da Instituição</b>	<a href="http://www.ifsuldeminas.edu.br/pocosdecaldas">www.ifsuldeminas.edu.br/pocosdecaldas</a>

<b>Razão Social</b>	CAIC- Professor Arino Ferreira Pinto
<b>Esfera Administrativa</b>	Municipal
<b>Endereço</b>	Av Dirce Pereira Rosa s/n – Jardim Esperança
<b>Cidade/UF/CEP</b>	Poços de Caldas/MG/37700-391
<b>Site</b>	<a href="mailto:caic@pocos-net.com.br">caic@pocos-net.com.br</a>
<b>Responsável</b>	Patrícia de Macedo Carrilo Monteiro

## 2 – Dados gerais do curso

<b>Nome do curso</b>	LIBRAS
<b>Programa/Proposta</b>	PRONATEC/13912
<b>Previsão de Início e Término</b>	De 17de Março de 2014 a 02 de Junho de 2014
<b>Eixo tecnológico</b>	Desenvolvimento Educacional e Social
<b>Características do curso</b>	(x ) Formação Inicial ( ) Formação Continuada ( ) PROEJA Ensino Fundamental ( ) PROEJA Ensino Médio
<b>Número de vagas por turma</b>	30
<b>Frequência da oferta</b>	Conforme demanda
<b>Carga horária total</b>	160horas

### 3 – Justificativa da oferta do Curso

Apesar dos recentes diagnósticos apresentados pelo IBGE apontarem índices educacionais mais positivos e animadores, tais como aumento da taxa de alfabetização, o crescimento do índice de alunos que se matriculam nas escolas e faculdades, o aumento do número de alunos que completam o curso nos níveis fundamental, médio e superior, a criação de mais escolas, a queda nos índices de evasão escolar e de repetência, a Educação ainda busca construir a qualidade almejada pela sociedade brasileira.

Embora os indicadores apresentem sinais mais positivos, algumas taxas ainda permanecem elevadas. Prova disso é o diagnóstico do persistente abandono dos processos de aprendizagem na sociedade brasileira apresentado pela sinopse da Educação Básica, que integra estudo do IBGE sobre indicadores sociais: nível de abandono escolar, número de reprovações.

Atualmente, constituem como compromissos políticos do Brasil estender o direito à Educação e franquear a ampliação de oportunidades igualmente para pessoas surdas.

Na específica esfera da Educação, tais disposições governamentais têm encontrado, porém, sérios obstáculos. O mais renitente prende-se ao fato de grande parte das nossas Instituições de Ensino não mostrar estrutura para formar profissionais competentes, de forma que nossa rede regular de ensino público venha a constituir-se efetivamente possível também para surdos.

Tais impasses ocorrem porque, majoritariamente, a população surda brasileira utiliza naturalmente a LIBRAS e apresenta dificuldades linguísticas na aprendizagem e uso da modalidade oral da Língua Portuguesa. Brasileiros surdos têm ficado, então à mercê de barreiras linguísticas que impedem suas reais inserções em instituições regulares públicas de ensino, nos moldes das que ainda hoje existem. O presente Curso de LIBRAS confirmará, pois, intenções do próprio INES (Instituto Nacional de Educação de Surdos), em continuar a participar de esforços para que se supere este panorama.

Tendo em vista que, segundo dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, lançado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), associado ao IBGE e ao Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), é a Educação responsável pela elevação do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil, uma vez que ela considera um fator primordial para a promoção social e de melhoria de vida. Com relação à educação da pessoa com surdez é muito mais complexo, pois é uma língua diferente, de modalidade viso

espacial – a língua de sinais.

Essa realidade da Educação brasileira nos impulsiona a pensar na formação de pessoas no que tange à Língua Brasileira de Sinais (Libras). Ademais, necessário se faz contribuir com respostas efetivas e eficazes no que se refere a outras línguas que são reconhecidas no território brasileiro, como co oficiais ao lado da Língua Portuguesa. Aí se inclui a Língua Brasileira de Sinais, que é reconhecida no Brasil como língua de pertencimento e identidade da comunidade surda.

O curso será uma relevante oportunidade para os egressos no mercado de trabalho, já que tem como princípios temáticos e metodológicos as demandas e desafios emergentes sobre o ensino de Libras, indubitavelmente não faltarão oportunidades de exercício profissional, pois são habilitações que permanentemente necessitam em diversos segmentos.

Em síntese, a proposição deste curso se justifica em atender as demandas sociais no que tange à formação de sujeitos para atuar nos processos de aquisição, uso e interpretação da língua da comunidade surda, historicamente marginalizada por ser considerada incapaz de expressar-se.

É considerando o cenário apresentado e visando atender à necessidade do mercado em suprir a escassez de pessoal qualificado que a implantação do curso foi concebida. Além de ampliar as parcerias e intercâmbios interinstitucionais e convênios que possibilitará cada vez mais o fortalecimento da Instituição na região, cumprindo seu papel social de melhoria da qualidade de vida da população regional. O resultado esperado além do processo ensino-aprendizagem, também incentivará a permanência dos trabalhadores no município de Poços de Caldas.

## **4. Objetivos do Curso**

### **4.1 Objetivo Geral**

Realizar a interpretação simultânea entre a Língua Brasileira de Sinais e o português e vice-versa, a nível básico, em relacionamentos pessoais, comerciais e de trabalho, bem como nos diversos serviços de atendimento ao público.

## **4.2 Objetivos Específicos**

- Conhecer a história da educação do surdo no Brasil e no mundo, sua cultura e as diversas comunidades;
- Conhecer o Bilinguismo- Abordagem Educacional para o ensino do surdo, o qual concebe a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS como língua materna e a Língua Portuguesa (modalidade escrita) como segunda língua;
- Conhecer os parâmetros fonológicos da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS;
- Compreender o sistema de transcrição para a Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS (Sistema de notação em palavra):
- Compreender e realizar pequenos diálogos e tradução de pequenos textos escritos da Língua Portuguesa para a Língua Brasileira de Sinais com a utilização do alfabeto manual (datilologia), nome e sinal, características de pessoas, animais e coisas, numerais cardinais e ordinais, pronomes pessoais/ demonstrativos/ possessivos/ interrogativos, verbos;
- Identificar o papel do professor e do intérprete no uso da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e sua formação;
- Interpretar e traduzir a nível básico respeitando a estrutura das línguas em contato.

## **5– Pré-requisito e Mecanismo de Acesso ao Curso**

Jovens e adultos a partir de 16 anos com Ensino Fundamental completo. O mecanismo de acesso dar-se-á por pré-matrículas realizadas pelo demandante – MDS (Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior), e posteriormente por cadastro online (segunda chamada).

## **6-Perfil de Formação Profissional e Áreas de Atuação**

- Domínio do uso de Libras;
- Desempenhar atividades como intérpretes de Libras;
- Entendimento da língua como um produto sócio- cultural, relacionando o idioma com outras

linguagens, inclusive as não-verbais (imagens, sinais, movimentos, virtuais, midiáticas, sonora, gestuais etc):

-Atitude investigativa indispensável ao processo contínuo de construção do conhecimento;

-Postura ética, autonomia intelectual, responsabilidade social, espírito crítico:

-Disposição para o engajamento com a comunidade surda e seus movimentos e o interesse por diversos campos de estudos da Libras constituem o perfil do futuro profissional.

## **7- Público Alvo**

De acordo com o art. 3º da Resolução 4 de 16 de março de 2012.

I- estudantes do ensino médio da rede pública, inclusive da educação de jovens e adultos;

II- trabalhadores, inclusive agricultores familiares, silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores:

II-I beneficiários titulares e dependentes dos programas federais de transferência de renda;

IV- pessoas com deficiência;

V- povos indígenas, comunidades quilombolas e adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas; e

VI- públicos prioritários dos programas do governo federal que se associem à Bolsa Formação do PRONATEC.

## **8. Organização Curricular**

### **8.1 Indicadores Metodológicas**

A metodologia de ensino deverá priorizar a participação do aluno, tanto nas aulas teóricas, como nas aulas de campo e de laboratório. O professor deverá utilizar, aperfeiçoar e/ou desenvolver procedimentos metodológicos como:

-Trabalho individual e em grupo; elaboração de trabalho de síntese e integração dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso;

-Realização de atividades de cunho científico; elaboração de projetos multidisciplinares; visitas técnicas;

-Desenvolvimento de projetos e demais ações que promovam o conhecimento científico e tecnológico.

## 8.2 Matriz Curricular

<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
Aula Inaugural	2 h
Ética, Cidadania e Relações Interpessoais	4 h
Alfabeto Manual e Datilografia	8 h
Legislação e surdez.	10 h
Língua e Linguagem	20 h
Cultura e Comunidades Surdas	12/h
Estudos Linguísticos	20 h
Gramática da Libras	20 h
Papel do intérprete no uso da LIBRAS e sua formação	16 h
Literatura Surda	20 h
Oficina de TILS	20 h
Prática Profissional	8 h
<b>TOTAL CARGA HORÁRIA</b>	<b>160 h</b>

## 8.3 Prática Profissional Intrínseca ao Currículo Desenvolvida no Ambiente de Aprendizagem

O contato do aluno com a prática deve ser planejado considerando os diferentes níveis de profundidade e complexidade dos conteúdos envolvidos, tipo de atividade, objetivos, competências e habilidades específicas. Inicialmente, o aluno deve ter contato com os procedimentos a serem utilizados na aula prática realizada simultaneamente por toda a turma acompanhada pelo professor. No decorrer do curso, o contato do aluno com a teoria e a prática deve ser aprofundado por meio de atividades que envolvam a criação, o projeto, a construção e análise, e os modelos a serem utilizados.

Cabe ao professor do curso organizar situações didáticas para que o aluno busque,

através do estudo individual e em equipe, soluções didáticas para os problemas que simulem sua realidade profissional. A articulação entre a teoria e prática, assim como, das atividades de ensino, pesquisa e extensão deve ser uma preocupação constante do professor.

## **9. Componentes Curriculares**

**Disciplina:** Aula Inaugural

**Ementa:** Apresentação do PPC, horário, regras, controle de frequência/ausência, avaliações.

**Carga Horária:** 2 h

**Disciplina:** Ética, Cidadania e Relações Interpessoais.

**Ementa:** Conceito e Questões éticas.

**Carga Horária:** 4 h

### **Bibliografia Básica:**

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando:*

*Introdução à Filosofia.* São Paulo: Moderna, 1986.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco.* São Paulo: Abril, [199?]. (Os Pensadores).

CHAUÍ, M. *Convite à Filosofia,* São Paulo: Editora Ática, 2005.

### **Bibliografia Complementar:**

GALLO, Silvio. *Ética e Cidadania: caminhos da filosofia.* Campinas: Papyrus, 1997.

GIANOTTI, J. A. *Moralidade Pública e Moralidade Privada.* In: NOVAES, A. (org.). *Ética.* São Paulo: Cia. das Letras, 1994

REALE, Miguel. *Introdução à Filosofia.* 4.ed. São Paulo: Saraiva 2002.

**Disciplina:** Alfabeto Manual e Datilologia

**Ementa:** Origem e a Formação da Língua de Sinais; A Evolução Fonológica; Os Parâmetros na Constituição do Léxico; Empréstimos linguísticos; Vocabulário.

**Carga Horária:** 8 h

**Bibliografia Básica:**

GESSER, Audrei. Libras? Que Língua é Essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

GOLDFELD, Márcia. A Criança Surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 2ª ed. São Paulo: Plexus, 2002.

QUADROS, Ronice Muller de. KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: o mundo do surdo em Libras. São Paulo: EDUSP, 2008.

Editora Arara Azul Home Page [www.editora-arara-azul.com.br](http://www.editora-arara-azul.com.br)

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

FERREIRA BRITO, L. Por Uma Gramática de Línguas de Sinais. Tempo Brasileiro. UFRJ: Rio de Janeiro, 2005.

PERLIN, G. T. T. Identidades Surdas. In: SKLIAR, C. (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

SÁ, Nídia Regina Limeira de. Educação de Surdos: a caminho do bilinguismo. Niterói: EdUFF, 1999.

**Disciplina:** Legislação e Surdez

**Ementa:** Conhecimentos básicos sobre os fundamentos de exclusão e inclusão dos usuários da LIBRAS; Estudo de aspectos culturais sociais e educacionais, até o reconhecimento da LIBRAS como língua de fato; Vocabulário.

**Carga Horária:** 10 h

**Bibliografia Básica:**

[Decreto nº 5626 - Presidência da República](#)

[Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002 - Presidência da República](#)

[Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010 - Presidência da República](#)

**Bibliografia Complementar:**

PERLIN, G. T. T. Identidades Surdas. In: SKLIAR, C. (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

RICOER, P. Interpretação e Ideologias. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves. 1988.

SACKS, Oliver. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. Companhia das Letras, 1990

SÁ, Nídia Regina Limeira de. Educação de Surdos: a caminho do bilinguismo. Niterói: EdUFF, 1999.

SILVA, Ângela Carracho da; NEMBRI, Armando Guimarães. Ouvindo o Silêncio: educação, linguagem e surdez. Editora Mediação, Porto Alegre, 2008.

**Disciplina:** Língua e Linguagem

**Ementa:** Elementos Constitutivos da Comunicação; Funções da Linguagem; Tipos de Discurso; Variações Linguísticas; Estudo do Vocabulário: situações comunicativas do cotidiano; Vocabulário.

**Carga Horária:** 20 h

**Bibliografia Básica:**

GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

GOLDFELD, Marcia. A criança Surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio interacionista. 2ª ed. São Paulo: Plexus, 2002.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL, Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: o mundo do surdo em Libras. São Paulo: EDUSP, 2008.

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em Contexto. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

SAUSSURE, F. de. Curso de Linguística Geral. 16ª ed. São Paulo: Cultrix, 1991.

SILVA, Ângela Carracho da; NEMBRI, Armando Guimarães. Ouvindo o Silêncio: educação, linguagem e surdez. Editora Mediação, Porto Alegre, 2008.

**Disciplina:** Cultura e Comunidades Surdas

**Ementa:** Abordagem Cultural da Linguagem em Uso; Relações Entre Significado, Ação e História; Estudos da Comunicação na Linguagem e Suas Variações Sociais; Vocabulário.

**Carga Horária:** 12 h

**Bibliografia Básica:**

GESSER, Audrei. Libras? Que Língua é Essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

GOLDFELD, Marcia. A criança Surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 2ª ed. São Paulo: Plexus, 2002.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Enciclopédia da língua de Sinais Brasileira: o mundo do surdo em Libras. São Paulo: EDUSP, 2008

LABORIT, Emmanuelle. O Voo da Gaivota. São Paulo: Best Seller, 1994.

SACKS, Oliver. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. Companhia das Letras, 1990.

SILVA, Ângela Carracho da; NEMBRI, Armando Guimarães. Ouvindo o Silêncio: educação, linguagem e surdez. Editora Mediação, Porto Alegre, 2008.

TANYA A. FELIPE. Educação Especial, Deficiência Auditiva. Série Atualidades Pedagógicas Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 1997.

**Disciplina:** Estudos Linguísticos

**Ementa:** Polissemia, Sinonímia e Antonímia; Escrita de Sinais; Texto e Discurso como Objetos de Estudo; Aspectos de Variação Linguística; Linguística Aplicada a LIBRAS; Vocabulário.

**Carga Horária:** 20 h

**Bibliografia Básica:**

GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

GOLDFELD, Marcia. A criança Surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio interacionista. 2ª ed. São Paulo: Plexus, 2002.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: o mundo do surdo em Libras. São Paulo: EDUSP, 2008.

FIORIN, J. L. Pragmatical. In: FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à Linguística. São Paulo: Contexto, 1999.

GRICE, H. P. Lógica e Conversação. In: DASCAL, M. (Org.). Fundamentos Metodológicos da Linguística. v. IV. Pragmática. Campinas: Unicamp, 1982. p. 81-103.

MARTIN, R. Para Entender a Linguística. São Paulo: Parábola, 2003.

SARFATI, G.; PAVEAU, A.-M. As Grandes Teorias da Linguística. Editora Claraluz, 2006.

**Disciplina:** Gramática da Libras

**Ementa:** Conceitos Básicos no Estudo da Língua de Sinais Para a Comunicação com o Surdo; Aspectos Sintáticos; Semânticos e Morfológicos da LIBRAS em Comparação à Língua Portuguesa; Vocabulário; Relação entre a Fonética e a Fonologia das Línguas Orais e da LIBRAS..

**Carga Horária:** 20 h

**Bibliografia Básica:**

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma Gramática da Língua de Sinais. Disponível em: <https://www.google.com.br/q=por+uma+gramática+da+língua+de+sinais+lucinda+ferreira+brito>. Acesso em: 02/2014

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004

ILARI, R. Introdução ao Estudo do Léxico – brincando com as palavras. São Paulo: Contexto, 2002.

RICHARDS, J. Exercícios de Análise Gramatical. Brasília: SIL, 1981.

TANYA A. FELIPE. Educação Especial, Deficiência Auditiva. Série Atualidades Pedagógicas Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 1997.

**Disciplina:** Papel do Intérprete e Sua Formação

**Ementa:** História e Fundamentos de Tradução e Interpretação; Problemas Teóricos e Práticos da Tradução/interpretação; O Papel do Intérprete de Língua de Sinais na sala de aula; Vocabulário.

**Carga Horária:** 10 h

**Bibliografia Básica:**

GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

GOLDFELD, Marcia. A criança Surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio interacionista. 2ª ed. São Paulo: Plexus, 2002.

QUADROS, Ronice Muller de. KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL, Decreto n.º 5626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o artigo 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Fernando Haddad, 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm).

BRASIL, Lei nº 12319, de 02 de setembro de 2010, que dispõe sobre regulamentação o exercício da profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais

Disponível em [http://www.planalto.gov.br/civil\\_03/\\_Ato2007-2010/.../HYPERLINK](http://www.planalto.gov.br/civil_03/_Ato2007-2010/.../HYPERLINK)  
["http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/.../" /Lei/L12319.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/.../Lei/L12319.htm)

GÓES, M. C. R. de (Org.). *Surdez: Processo Educativos e Subjetividade*. São Paulo: Editora Lovise, 2000. p. 51-84.

LACERDA, C. B. F. O Intérprete de Língua de Sinais no contexto de uma sala de aula de alunos ouvintes: Problematizando a Questão. In: LACERDA, C. B. F.; GÓES, M. C. R. (Org.) *Surdez: processos educativos e subjetividade*. São Paulo: Lovise, 2000. p. 51-84.

SEGALA, Rimar Ramalho. Tradução intermodal e intersemiótica/interlingual: português brasileiro escrito para Língua Brasileira de Sinais. Florianópolis, 2010.

**Disciplina:** Literatura surda

**Ementa:** Estudo das Produções Literárias de Autores Culturalmente Surdos: valorizando os diferentes gêneros; Vocabulário.

**Carga Horária:** 20 h

**Bibliografia Básica:**

GESSER, Audrei. Libras? Que Língua é Essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de

sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

GOLDFELD, Marcia. A Criança Surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. 2ª ed. São Paulo: Plexus, 2002.

QUADROS, Ronice Muller de. KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, E. C. Atividades Ilustradas em Sinais da Libras. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

HEssel, C.; ROSA, F.; KARNOPP, L. B. Cinderela Surda. Canoas, RS: ULBRA, 2003.

HEssel, C.; ROSA, S. F.; KARNOPP, L. B. Rapunzel Surda. Canoas, RS: ULBRA, 2003.

LUIZ, Carlos Freita; PIMENTA, Nelson. As Aventuras de Pinóquio em LSB. Rio de Janeiro: Paulinas & LSB Vídeo, 2006. DVD

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INES- Instituto Nacional de Educação de Surdos. (coletânea DVD)

**Disciplina:** Oficinas de TILS

**Ementa:** Dinâmicas de Aplicabilidade da LIBRAS; Tradução e Interpretação de Vídeos; Jornal Falado; Desenho Animado, etc; Vocabulário.

**Carga Horária:** 20 h

**Bibliografia Básica:**

GESSER, Audrei. Libras? Que Língua é Essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

GOLDFELD, Marcia. A Criança Surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. 2ª ed. São Paulo: Plexus, 2002.

QUADROS, Ronice Muller de. KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004

**Bibliografia Complementar:**

AUBERT, F. H. As (In)Fidelidades da Tradução. Servidões e autonomia do tradutor. Campinas: Unicamp, 1993.

PEREIRA, M. C. P.; RUSSO, A. Tradução e Interpretação de Língua de Sinais: técnicas e dinâmicas para cursos. São Paulo: Cultura Surda, 2008. v. 1. 90 p.

RICOER, P. Interpretação e Ideologias. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

PIMENTA, N. Curso de Língua de Sinais, vol. 1. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2007. 1DVD.  
SOUZA, V. C. de; VIEIRA, R. Uma Proposta para Tradução Automática entre Libras e Português no Signá WebMessage. Disponível em:  
<[http://www.exatec.unisinos.br/~vinicius/TIL2006\\_revised.pdf](http://www.exatec.unisinos.br/~vinicius/TIL2006_revised.pdf)>. Acesso em: 22 fev.2014

**Disciplina:** Prática Profissional

**Ementa:** Prática de Compreensão e Produção da LIBRAS, através do uso de estruturas em funções comunicativas em nível básico.

**Carga Horária:** 8 h

**Bibliografia Básica:**

BRASIL. Orientações Curriculares para o Ensino Médio. I Vol. 1: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC/Semtc, 2002.

DEMO, P. Educar pela Pesquisa. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Orientações Curriculares para o Ensino Médio. I Vol. 1: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006.

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira, *v 1 e 2*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

LEITE, T. A. A Segmentação da Língua de Sinais Brasileira (libras): um estudo linguístico descritivo a partir da conversação espontânea entre surdos. 2008. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

RICOER, P. Interpretação e Ideologias. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

## 10– Atendimento a Pessoas com Deficiência ou Transtornos Globais

O Campus de Poços de Caldas tem um programa de adaptação e adequação de suas instalações às pessoas com necessidade especiais e/ou com mobilidade reduzida.

Com a necessidade de ser atual e promover serviços especializados que ajudem na promoção de uma educação inclusiva, oferece aos seus alunos o trabalho de profissionais da área de Pedagogia, Psicologia e Serviço Social.

-Atendimento Pedagógico objetiva auxiliar o docente, visando aperfeiçoar o desempenho deste na utilização dos recursos didáticos, na metodologia de transmissão de conteúdo, e por fim, orienta com relação aos critérios de avaliação que proporcione resultados mais significativos ao desenvolvimento dos educandos.

Também tem a função de assistir o aluno e toda a equipe que está envolvida no processo ensino-aprendizagem (professores, familiares e a sociedade), propondo alternativas que visem à redução da evasão escolar e o acesso de todos à escola, tornando-a igualitária e democrática, além de atuar nos problemas de dificuldade de aprendizagem e disciplinares.

-Atendimento Psicossocial, o intuito é personalizar, atender e orientar os alunos em suas necessidades, principalmente os estudantes que possam enfrentar alguma dificuldade, seja ela de ordem pessoal, emocional, social ou familiar e que possa refletir nos estudos prejudicando o processo de ensino e aprendizagem. O objetivo principal é fornecer ao aluno apoio e instrumentos para iniciar e prosseguir seus estudos em nível médio.

-Neste processo o aluno é visto de forma global, por isso o desenvolvimento da capacidade de ser cidadão consciente, é prioridade na formação de nossos alunos, pois o desenvolvimento da dignidade humana e da construção de uma sociedade democrática, justa e solidária é consequência da formação dos profissionais competentes que sairão para o mercado de trabalho.

-O atendimento subsidia também os coordenadores de cursos e docentes no que se refere às decisões de natureza didático-pedagógicas que buscam melhores alternativas para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem dos discentes.

## **11-Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores**

O aproveitamento de estudos com base nos conhecimentos adquiridos está previsto na L.D.B., Lei Federal No. 9.394/96 em seu artigo 41 e poderá ser solicitado pelo aluno a qualquer tempo dentro de seu trajeto formativo devendo obedecer aos prazos definidos no calendário escolar.

O processo de avaliação de competências ocorrerá conforme disposto na Organização Didática dos Cursos Técnicos, regulamentada pela Portaria No. 141/GAB, Art. 41, podendo ser referente a um componente curricular específico ou a um módulo inteiro do curso.

*De acordo com o Parecer no. 39/2004, que assim dispõe: “A Educação Profissional Técnica de Nível Médio está intimamente relacionada com o Ensino Médio a qual deve ser desenvolvida em articulação com o Ensino Regular (Artigo 40), e é destinada a egressos ou matriculados no Ensino Fundamental, Médio ou Superior” (Parágrafo único do Artigo 3,9), com o objetivo de conduzir ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva (Artigo 39). Nesse sentido, pode aproveitar conhecimentos adquiridos em outros cursos de educação profissional, inclusive do trabalho” (Artigo 41).*

Poderão ser aproveitados conhecimento adquiridos:

- Em qualificações profissionais ou componentes curriculares de Nível Técnico concluídos em outros cursos;
- Em cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores (antigos cursos básicos); ou
- Em atividades desenvolvidas no trabalho e/ou alguma modalidade de atividades não formais.

O Instrumento de avaliação, bem como o desempenho mínimo para aproveitamento de estudos e/ou experiências anteriores, será definido pelo coordenador de curso/área em conjunto com o professor responsável pela componente curricular, podendo ocorrer mediante aplicação de entrevista e/ou prova teórica escrita e/ou prática individual. A mesma poderá abranger parte ou total das competências do módulo. A atribuição de conceitos de avaliação será o previsto no plano de curso. A Avaliação das competências ocorrerá dentro do trajeto formativo e deverá ser solicitado pelo aluno.

O aluno que demonstrar possuir as competências relacionadas para o módulo dos cursos técnicos receberá certificado do mesmo, estando dispensado da frequência obrigatória.

## **12– Critérios e Procedimentos de Avaliação da Aprendizagem**

### **1. As avaliações nos cursos PRONATEC deverão ser desenvolvidas através das seguintes práticas:**

- Aulas expositivas e dialogadas;

- Atividades práticas;
- Atividades em grupo e individuais;
- Exercícios para fixação das competências trabalhadas;
- Participação e comprometimento com o curso;
- Frequência às aulas e às atividades programadas.'

2. A avaliação do curso preza pelo caráter diagnóstico e formativo, consistindo em um conjunto de ações que permitem recolher dados, visando a análise da constituição das competências por parte do estudante. Suas funções primordiais são:

- Obter evidências sobre o desenvolvimento do conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à constituição de competências, visando a tomada de decisões sobre o encaminhamento dos processos de aprendizagem do estudante durante o curso.
- Analisar a coerência do trabalho pedagógico com o perfil do egresso previstas no Projeto do Curso.
- Estabelecer previamente, por unidade curricular, critérios que permitam visualizar os avanços e os desafios dos estudantes no desenvolvimento das competências. Os critérios servirão de referência para o estudante avaliar sua própria trajetória e para o docente tomar decisões quanto ao rumo dos processos de ensino e aprendizagem.

3. O registro, para fins de documentos acadêmicos, será efetivado ao final de cada unidade curricular apontando a situação do aluno no que se refere à constituição de competências. Para tanto, utilizar-se-á nomenclatura:

**A - (Apto):** quando o aluno tiver obtido as competências, com conceitos A, B ou C e frequência mínima de 75%;

**NA - (Não Apto):** quando o aluno não tiver obtido as competências, ou seja, conceito D ou E por frequência inferior a 75%.

Para os cursos do PRONATEC / FIC será adotado o sistema de conceito, por meio da conversão dos pontos obtidos e totalizados pelo discente em cada módulo, sendo considerado:

- I)Apto com **conceito “A”** – total de 9,0 a 10,0 pontos;
- II)Apto com **conceito “B”** – total de 7,6 a 8,9 pontos;
- III)Apto com **conceito “C”** – total de 6,0 a 7,5 pontos;
- IV)Não Apto por **conceito “D”** – total inferior a 6,0 pontos;
- V)Não Apto por **conceito “E”** – frequência inferior a 75% da carga horária ministrada na disciplina;

4. A frequência mínima para aprovação nos módulos será de igual ou superior a 75% da carga horária ministrada em cada módulo.

5. A frequência ao curso fica assegurada somente aos alunos cadastrados no SISTEC/ PRONATEC – Bolsa – Formação, através das demandantes e, não completando as vagas pelas demandantes, através do cadastro reserva, por ordem de entrada no sistema, conforme regulamento do PRONATEC. Não serão adotadas modalidades de aluno ouvinte ou aluno em matrícula especial.

## **13-Biblioteca, Instalações e Equipamentos**

### **Serviços prestados:**

Empréstimos, reservas, consulta ao catálogo online, levantamento bibliográfico, comutação bibliográfica, acesso ao portal de periódicos da Capes, catalogação na fonte, visita orientada, treinamento em base de dados bibliográficos, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos.

### **Horário de funcionamento:**

Segundas, terças e quartas: das 13 h às 17h-das 18 h às 22 h

Quintas: das 12 h às 17h-das 18 h às 21 h

Sextas: das 08 h às 12h-Das 14 h às 18 h

## **14-Perfil do Pessoal Docente e Técnico**

### 14.1 Quadro dos Docentes Envolvidos com o Curso

PROFESSOR	FORMAÇÃO	GRAU
Elizete Monteiro da Silva	Pedagogia	Especialização
Lucas Francisco Martins	Filosofia	Especialização

### 14.2 Quadro Administrativo

NOME	FORMAÇÃO	GRAU	FUNÇÃO
Rita de Cássia da Costa	Ciência da Computação	Bacharelado	Coordenadora Adjunta
Lucio Milan Gonçalves Junior	Ciências Biológicas	Especialização	Coordenador Adjunto
Maria Angelica Del Sarto	Pedagogia	Especialização	Supervisora
Rosimeire Soares Fernandes Silva	Ensino Médio	EM	A. Administrativo

## 15-Certificado e Diplomas

### Condição para aprovação

Será considerado APROVADO o aluno que obtiver o conceito igual ou superior a C e frequência igual ou superior a 75% do total do período letivo.

### Condição para reprovação

Será considerado REPROVADO o aluno que não atingir o conceito igual ou superior a C e/ou frequência igual ou superior a 75% ao final do período letivo.

## 16 – Laboratórios de Informática

Serão disponibilizadas pelo IFSULDEMINAS – Campus Poços de Caldas, sala de aula (01), data show (01), laboratório de informática (com 30 computadores), Laboratório de Meio Ambiente e demais equipamentos necessários. Os alunos terão disponibilizados o laboratório reservado para o curso no dia que não houver aula para utilização, bem como

sanar suas dúvidas.

## **17- Instalações e Equipamentos**

### **Infraestrutura Física**

<b>Espaço Físico</b>	<b>Qde. Atual</b>	<b>M2</b>
Sala Ambiente	1	35M2
Sala de Apoio	1	35M2
Biblioteca	1	30M2

## **18-Avaliação do Curso**

A avaliação do curso será realizada levando-se em consideração relatórios mensais de avaliação e por meio de instrumento próprio a ser definido e aprovado pelo colegiado de curso. Dentre os itens a serem avaliados encontram-se aqueles vinculados à atuação docente, à metodologia das disciplinas, à infraestrutura dentre outros.

A avaliação do curso pelos egressos será realizada semestralmente por meio de instrumento próprio que procurará levantar a inserção dos mesmos no mercado de trabalho bem como apontar os aspectos a serem fortalecidos ou equalizados no projeto pedagógico do curso para pleno atendimento às demandas profissionais. Em conjunto, os instrumentos de avaliação poderão subsidiar as ações acadêmico administrativas pertinentes às demandas apresentadas visando a consolidação e melhoria do curso.

## **19-Avaliação do Projeto**

A Supervisora Pedagógica contratada pelo PRONATEC responde pela criação, implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso. Em seguida, é avaliado pela equipe administrativa antes de ser encaminhado para aprovação pelo órgão competente na Reitoria.

## **20. Referências Bibliográficas para o Projeto**



BRASIL. Guia PRONATEC de Formação Inicial e Continuada 2012. Disponível em: <[http://pronatec.mec.gov.br/fic/et\\_gestao\\_negocios/et\\_gestao\\_negocios.php#609](http://pronatec.mec.gov.br/fic/et_gestao_negocios/et_gestao_negocios.php#609)>. Acesso em 24 set. 2012.

Guia Pronatec de formação Inicial e Continuada -2012.